

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Irany Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Delci da Conceição Filho

Universidade Internacional Iberoamericana –
UNINI - MX
Campeche – México

RESUMO: Apresenta-se nesse relato de experiência pessoal, etapas do voluntariado e missão humanitária realizado entre os anos de 2011 e 2016, em Butembo, na República Democrática do Congo, em uma escola para alunos surdos. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos e organizados por meio do método história de vida. As atividades consistiram na aproximação e observação do trabalho realizado pelos professores da escola, com vistas a conhecer as experiências situacionais, atitudinais e procedimentais dos sujeitos envolvidos no cotidiano escolar. Tal observação foi registrada por meio de fotos e vídeos, com o intuito de identificar e refletir sobre a prática pedagógica, os problemas, os valores, a questão da surdez, da diversidade e dos direitos humanos. Outro momento importante, foram as visitas ao local de trabalho de alunos e ex-alunos da escola Mwengi, para compreender o processo de inclusão social e aceitação da diferença e diversidade no mercado de trabalho. A referida experiência de voluntariado teve como resultado a produção de

dois documentários: “The Silent Chaos” (2013), do regista italiano Antonio Spanò, que retrata a realidade do sujeito surdo no contexto da guerra civil, sendo vencedor do prêmio Terra di Tutti Film Festival 2013, como melhor produção italiana e “Inner Me”, (2016), que retrata o olhar curioso de uma menina surda que vaga pelas ruas de Butembo, proporcionando por meio do seu olhar, encontros com sujeitos surdos, que narram e sinalizam suas histórias, dificuldades e lutas em uma sociedade tão contrastante como a de Butembo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Surdez; Voluntariado; Direitos humanos.

ABSTRACT: This personal experience report presents stages of volunteering and humanitarian mission carried out between the years of 2011 and 2016 in Butembo, Democratic Republic of Congo, in a school for deaf students. It is an experience report, descriptive, with a qualitative approach, whose data were obtained and organized through the method of life story. The activities consisted in the approximation and observation of the work done by the teachers of the school, in order to know the situational, attitudinal and procedural experiences of the subjects involved in the daily school life. This observation was recorded through photos and videos, in order to identify and reflect on pedagogical practice, problems, values, the

issue of deafness, diversity and human rights. Another important moment were the visits to the work place of Mwengi students and alumni to understand the process of social inclusion and acceptance of difference and diversity in the labor market. This experience of volunteering resulted in the production of two documentaries: “The Silent Chaos” (2013), by the Italian recording artist Antonio Spanò, which portrays the reality of the deaf subject in the context of the civil war, winning the Terra di Tutti Film award Festival 2013 as best Italian production and “Inner Me” (2016), which portrays the curious look of a deaf girl who walks in the streets of Butembo, providing through her look, encounters with deaf individuals, who narrate and signal their stories, difficulties and struggles in a society as contrasting as that of Butembo.

KEYWORDS: Education; Deafness; Volunteering; Human rights.

1 | INTRODUÇÃO

A escola Mwengi de Butembo, parte integrante deste relato de experiência, nos dá a possibilidade de situa-la no contexto da diversidade e dos direitos humanos. Trata-se de uma pequena escola, com um número reduzido de alunos e professores, vivendo em situação de abandono, visto que o Estado é completamente ausente e incapaz de fornecer proteção e serviços básicos ao seu povo.

Neste contexto, se pode afirmar que a negligência estatal contribui para a negação dos direitos humanos, cabendo á escola a árdua tarefa de assumir esse papel por meio de práticas educativas dialógicas capazes de promover a emancipação dos educandos e dos educadores para que possam agir internalizando os direitos humanos no imaginário social.

De acordo com Brasil (2007):

A educação é compreendida como um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos. A educação ganha, portanto mais importância quando direcionada ao pleno desenvolvimento humano e às suas potencialidades, valorizando o respeito aos grupos socialmente excluídos. Essa concepção de educação busca efetivar a cidadania plena para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de valores atitudes e comportamentos, além da defesa socioambiental e da justiça social. (BRASIL, 2007, p.18)

Não se trata, porém, de uma missão fácil, quando se vive em meio à conflitualidade causada por grupos armados. Buscar o bem-estar do ser humano exposto a vários fatores de risco, sem o apoio do Estado, pode ser considerado uma missão quase impossível.

Em um Estado falido e marcado pela corrupção (LWAMBO, 2011) como é o caso da República democrática do Congo, a situação se agrava enormemente, porque o indivíduo é um ser invisível e desprovido de direitos e sem acesso aos serviços sociais.

Ainda de acordo com Brasil (2007), vale a pena ressaltar que:

O quadro contemporâneo apresenta uma série de aspectos inquietantes no que se refere às violações de direitos humanos, tanto no campo dos direitos civis e políticos, quanto na esfera dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Além do recrudescimento da violência, tem-se observado o agravamento na degradação da biosfera, a generalização dos conflitos, o crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras, mesmo em sociedades consideradas historicamente mais tolerantes, como revelam as barreiras e discriminações a imigrantes, refugiados e asilados em todo o mundo. (BRASIL, 2007, p. 22).

Ao exercer sua função social, a escola não pode e não deve se esquivar do problema, cabendo á mesma por meio de sua prática pedagógica fazer deste espaço, um espaço privilegiado de ação com vistas a promover uma cidadania libertadora.

E para que seja possível a realização, a construção desta cidadania libertadora e seu efetivo exercício na sociedade é necessário: a formação de cidadãos (ãs) conscientes de seus direitos e deveres, protagonistas da materialidade das normas e pactos que os (as) protegem, reconhecendo o princípio normativo da dignidade humana, englobando a solidariedade internacional e o compromisso com outros povos e nações. Além disso, propõe a formação de cada cidadão (ã) como sujeito de direitos, capaz de exercitar o controle democrático das ações do Estado (BRASIL, 2007, p.16).

Diante desta situação, se pode indagar: “exercitar o controle democrático das ações de qual Estado”? O Estado, na República democrática da Congo é um ilustre desconhecido. No caso de Butembo, cuja experiência foi realizada, é conhecida como uma vila que cresceu, e não obstante a população da cidade supere o percentual de 1 milhão e 300 mil habitantes, a presença do Estado não se faz sentir, como aponta (Lwambo, 2011), ao afirmar que a RDC é um dos países menos desenvolvido em termo de expectativa de vida, educação, saúde e qualidade de vida.

Assim sendo, na ausência do Estado, os processos educacionais são fundamentais para se construir uma cultura dos direitos humanos, como afirma Candau (2000). Não é uma futilidade afirmar que o problema acaba recaindo sobre a escola, a qual na sua função social precisa envolver todos os níveis da comunidade educacional, pois, sem um movimento da comunidade educativa, no que tange aos direitos humanos e a diversidade na RDC, tudo o mais seria uma falácia e total descomprometimento com a realidade e seu contexto.

Isto posto, cabe-nos ressaltar que no espaço da escola, aqui considerado como lugar da diversidade, é mister reafirmar a importância da co-responsabilização de educadores e educandos neste processo para a quebra de paradigmas cristalizados e/ou fundamentados em um conformismo paralisante pautado no medo e na insegurança. Os alunos precisam aprender a ler o contexto onde estão inseridos de modo a exercer a cidadania comprometidos com a vivência dos direitos humanos.

Tendo em vista essas considerações, vale ressaltar que:

A educação em direitos humanos deve incluir a paz, a democracia, o desenvolvimento e a justiça social, tal como previsto nos instrumentos internacionais e regionais de direitos humanos, para que seja possível conscientizar todas as pessoas em relação à necessidade de fortalecer a aplicação universal dos direitos humanos. (VIENA, 1996).

Não desconsiderando o contexto histórico das lutas para garantir os direitos humanos a nível internacional, salientamos, que algumas dificuldades se impõem, quando nos referimos à República democrática do Congo, porque não há um investimento efetivo na educação. A educação básica é garantida por lei, mas a qualidade da mesma não entra em discussão, pois o barateamento da educação e a falta de investimento na formação de professores e nas estruturas escolares, demonstram a precariedade do sistema e o descompromisso com o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Diante dessa complexidade estrutural, em se tratando, especificamente, de uma escola para surdos, como chamar a atenção para as questões relacionadas à valorização e o respeito da diversidade em uma sociedade marcada por questões culturais contrárias às pessoas com necessidades educacionais especiais? Como promover o sujeito surdo nessa sociedade? Como formar para as questões dos direitos humanos de crianças e jovens surdos, quando toda uma sociedade se vê desprovida de direitos e oprimida pelos conflitos armados?

Nesse contexto, embora sabendo que as dificuldades seriam gigantescas, optou-se por realizar um trabalho que chamasse a atenção não somente da comunidade local, mas sim internacional, por meio de atividades que pudessem dar visibilidade aos sujeitos surdos.

Foi, portanto, a partir da preocupação com a realidade dos sujeitos surdos de Butembo, que em parceria com o regista e diretor italiano Antonio Spanò, foi produzido o documentário “The Silent Chaos”, filmado em 2011 em meio ao caos de Butembo, concentrando-se na vida de pessoas surdas (cuja condição é principalmente resultado de meningite infantil) no centro da zona de guerra.

Diante da repercussão do documentário a nível internacional e do processo de sensibilização iniciado, no ano de 2014, decidiu-se produzir um segundo documentário tratando especificamente da condição do sujeito surdo na sociedade congoleza. Desse modo, em parceria com o mesmo regista e diretor de “The Silent Chaos”, iniciou-se as gravações de “Inner Me”, um documentário que captura as histórias de Immaculée, Jemima, Sylvie e Stuka, quatro mulheres surdas que lutam contra a marginalização na cidade de Butembo, no Norte do Kivu, na República democrática do Congo.

Considerando a situação humanitária catastrófica vivida na área de realização do voluntariado, resultado de violências locais e conflitos armados, o presente trabalho se justifica pela necessidade de refletir e discutir questões referentes a educação, a diversidade e os direitos humanos em um contexto de desigualdades e vulnerabilidade.

2 | O LÓCUS DA EXPERIÊNCIA E A POPULAÇÃO ENVOLVIDA

Como mencionado alhures, a experiência foi realizada com alunos e ex-alunos surdos da Escola Mwengi, da cidade de Butembo, R.D.C. com vistas a despertar a atenção para a realidade vivida por esses sujeitos privados de seus direitos humanos por viverem em área de conflitos armados e por questões culturais.

A escola, cenário de nossa prática se reinventa continuamente em sua ação educativa. Alunos e professores são desprovidos de material e as instalações da escola são precárias.

Trata-se de uma construção em alvenaria, corpo único, retangular, situada em um ponto isolado da cidade, porém, não muito distante do centro.

O prédio escolar não é cercado por muros ou qualquer outra demarcação, tendo um amplo espaço ao derredor, sendo a parte frontal a de um terreno arenoso e a parte traseira, um terreno com pequenas árvores e vegetação rasteira.

Como em toda a cidade, a escola não possui água encanada, banheiros ou energia elétrica, sendo a luz do sol necessária para a iluminação das salas de aula.

A escola possui 7 salas, sendo que 6 são destinadas a acolher os alunos do 1 ao 6 ano e a sala maior é dividida entre o diretor, a secretaria e o espaço para guardar materiais diversos.

Na época de desenvolvimento do voluntariado, os professores recebiam um salário de 30 dólares por mês, confirmando os dados do Fundo Monetário Internacional – FMI, ao dizer que a população congoleza vive com menos de 1\$ dólar ao dia, o que faz com que cerca de 70% da população viva em situação de pobreza e insegurança alimentar.

Embora sendo um país onde abundam os recursos naturais, a República Democrática do Congo apresenta um baixo índice de desenvolvimento humano devido aos conflitos armados internos que como um círculo vicioso se retroalimenta devido ao legado da colonização belga, das questões geopolíticas e de pertença, o que dificulta as tentativas de pacificação.

Deste modo, a população congoleza sofre as consequências da atuação de grupos armados e milícias instaladas nas províncias do Norte Kivu.

A população vive à mercê desses grupos sendo obrigada a conviver entre a morte e os deslocamentos contínuos para fugir das regiões conflituosas.

Em nossas viagens pelas estradas de terra ou cruzando o extenso Parque Nacional de Virunga, a tensão era constante devido a insegurança e o medo de sermos abordados por milícias ou rebeldes, não obstante a presença dos soldados em meio à floresta, se fazia notar como aqueles que deveriam “garantir” a segurança das estradas.

Na cidade a presença da ONU (Organização das Nações Unidas) é um constante

vai-e-vem de carros, tanques e caminhões lotados de soldados que se deslocam continuamente para garantir a segurança nos limites da cidade, visto que as milícias armadas avançavam e se aproximavam continuamente. Prova disso é que em nossa primeira viagem em 2011, os conflitos armados estavam localizados a 300 km de Butembo, na região de Goma, e em 2012 a apenas 57 km, quando as milícias armadas invadiram a cidade de Beni, causando pânico e mortes. Uma vez, expulsos da cidade, fugiram para a floresta adentrando o Parque Nacional de Virunga.

Essa é apenas uma situação! Não se trata, pois, de um grupo apenas, mas de uma quantidade de grupos armados e de milícias que se distribuem nas províncias do Norte do Kivu, atingindo milhões de congolese diariamente. E pode-se dizer de acordo com Buhaug e Gates (2002), que por serem conflitos localizados longe da capital Kinshasa, fica muito difícil lidar com os mesmos, de modo a por fim em suas ações, pois existem diversos fatores envolvidos, tais como a área total do território, as questões fronteiriças com algum outro país e a existência de recursos naturais, que contribuem para intensificar os conflitos.

Nossa questão inquietante sempre foi a de como promover uma ação educativa neste cenário marcado por conflitos, vulnerabilidade, medo e insegurança, devido à falta de instituições estáveis que pudessem garantir os direitos humanos.

3 | METODOLOGIA

Uma vez definido que nosso trabalho voluntário deveria ultrapassar as fronteiras congolese, optamos por produzir um documentário onde fosse possível alinhar a situação conflituosa do país, situando na mesma a questão do sujeito surdo enquanto cidadão marginalizado e também vulnerável em meio à guerra.

Para tanto, decidimos investigar a história de vida de alguns sujeitos surdos e ouvintes, com o intuito de dar voz aos mesmo por meio do documentário, para que os mesmos por meio de suas histórias relatassem suas práticas sociais e a forma como se inseriam e atuavam nas situações de conflitos em Butembo.

A história de vida é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa. No relato de vida o que interessa ao pesquisador é o ponto de vista do sujeito, objetivando apreender e compreender a vida conforme o relato e interpretação do próprio ator. Trata-se buscar conhecimentos sobre o indivíduo a partir de sua própria experiência humana e em seu ambiente.

De acordo com Brioschi e Trigo (1987):

O método de História de Vida ressalta o momento histórico vivido pelo sujeito. Assim esse método é necessariamente histórico (a temporalidade contida no relato individual remete ao tempo histórico), dinâmico (apreende as estruturas de relações sociais e os processos de mudança) e dialético (teoria e prática são constantemente colocados em confronto durante a investigação).

Tal método possibilitou o estudo sobre a vida de alguns sujeitos surdos e ouvintes, penetrando em suas trajetórias históricas para compreender as relações com o contexto de vulnerabilidade instalado na região.

3.1 Procedimentos

Para organizar as etapas deste trabalho foi fundamental a presença de seu idealizador Antonio Spanò, jovem italiano, que após se formar em Direito pela Universidade de Siena, abandonou tudo para seguir sua paixão e trabalhar como operador de câmeras freelance para produções de TV, reportagens e produções cinematográficas.

A produção do documentário “The Silent Chaos”, exigiu algumas etapas, tais como: a formação de uma equipe composta por professores da escola para surdos, intérprete de língua de sinais, intérprete de língua francesa e intérprete de swahili; a criação dos roteiros de gravação, a definição dos sujeitos/atores a serem envolvidos; o processo de edição e finalização do documentário e por fim, a divulgação a nível internacional com o objetivo de tornar ainda mais conhecida a realidade e chamar a atenção para situações desconsideradas ou simplesmente, esquecidas pelas autoridades locais e internacionais.

As atividades foram desenvolvidas no arco de 30 dias e o material das entrevistas, bem como as imagens da cidade e tudo o que foi coletado foi levado para análise pelo idealizador do documentário para proceder posteriormente com a edição e finalização do projeto, que tratava-se de um grande desafio para a equipe, dividida entre a República Democrática do Congo e a Itália.

O trabalho foi lento e gradativo e nesse meio tempo, outras viagens foram realizadas a Butembo para trabalhar o material no que diz respeito ao processo de interpretação das entrevistas com as histórias de vida dos atores envolvidos.



Depois de muitos percalços e dificuldades, finalmente, em 2013 o documentário “The Silent Chaos” foi finalizado, retratando a realidade de sujeitos surdos vivendo no centro da zona de guerra, onde o viver se torna um empreendimento corajoso visto que há superstição, expulsão, violência física e assassinato sem qualquer consciência.

4 | RESULTADOS

O documentário por sua abordagem estética, habilidades e experiência, visa despertar as emoções do espectador, que uma vez pego já na primeira cena parece que não há como voltar de lá.

Com uma forte mensagem jornalística, o documentário chama a atenção para a situação humanitária, que não obstante os acordos internacionais que acabaram com a sangrenta guerra que durou mais de dez anos, a República Democrática do Congo ainda não encontrou a paz, pois, as atrocidades feitas, a ganância das potências estrangeiras continuam criando as premissas de violência e armas para governar a região do Norte do Kivu.

Neste ambiente de turbulência social, os mais fracos estão condenados a sucumbir primeiro: este é o caso de pessoas surdas que vivem na cidade de Butembo. Marginados e recusados pela sociedade, banidos pelas famílias, os sujeitos surdos vivem como fantasmas entre os humanos, condenados a um deslumbrante silêncio.

No dizer de Spanò, “The Silent Chaos” foi concebido como um documentário sobre uma das muitas guerras em silêncio em curso no mundo. No entanto, o script inicial foi alterado após um encontro com algumas pessoas surdas em Butembo. Era impressionante ver que entre a população eram aqueles com mais anseios de se comunicar. A partir desse momento ficou claro que nossa maneira de descrever a realidade desse lugar teria mudado. Finalmente, encontramos o ponto de partida do filme.

O título do documentário contém a interpretação de todo o filme; o contraste nele reflete as contradições que tivemos que lidar com a condução do nosso trabalho realizado em Butembo.



Fig. 1 – Imagem da capa do dvd do documentário “The Silent Chaos”.

O documentário não apenas relata a guerra, contada pelas pessoas que a experimentam todos os dias, mas também mostra a condição da comunidade de surdos de Butembo dentro de uma sociedade onde a relação com a natureza e as superstições ainda é muito forte.

A superstição e as crenças mágicas fazem a diversidade parecer uma ameaça, seja uma desvantagem ou um inimigo em guerra. Na verdade, esses elementos também permeiam o caminho para fazer a guerra.

Em uma sociedade dominada por palavras, onde a fala e a linguagem é tudo, as pessoas que não conseguem ouvir e não podem ser ouvidas não têm motivos para existir. A condição de pessoas surdas em Butembo é de alguma forma uma metáfora da guerra silenciosa sofrida pela República Democrática do Congo.

Contrastes e contradições da sociedade congoleza são mostrados não apenas por sinais e palavras, mas também por uma descrição visual preeminente caracterizada por fortes antinomias (que combinam com a narração pessoal).

Nesse sentido até mesmo a música eletrônica escolhida como trilha sonora descreve perfeitamente a atmosfera de ansiedade e resignação que pode ser percebida no norte do Kivu. Portanto, “The Silent Chaos” é um testemunho documental: não quer definir causas ou colocar responsabilidades, mas quer encorajar o espectador a escutar.

Ressalta-se que o documentário foi exibido em 2013 em diversos festivais de filmes e cinema, recebendo prêmios na Itália, na França, Bolívia, México, Ucrânia, entre outros países, totalizando 40 prêmios como reconhecimento do trabalho cinematográfico e humanitário realizado.

Tal repercussão, levou-nos a produzir um segundo documentário para retratar de modo específico a questão dos sujeitos surdos em Butembo.

Nesse sentido, nasceu o segundo projeto intitulado “Inner Me” (Meu eu interior) como um pequeno documentário que captura as histórias de Immaculée, Jemima, Sylvie e Stuka: quatro mulheres surdas que lutam contra a marginalização na cidade de Butembo, no norte do Kivu, RD Congo, um país definido pela guerra.

As mulheres e as pessoas com deficiência em Butembo estão confinadas ao fundo da sociedade. Pessoas que não podem ouvir e não podem ser ouvidas são condenadas ao ostracismo como se não tivessem razão para existir.

A sociedade congoleza ainda acredita que as incapacidades se originaram de espíritos malignos que amaldiçoam uma família.

O documentário também procura destacar a normalização da violência generalizada contra as mulheres, que são vítimas de uma cultura de estupro sistêmica e sofrem abusos e opressões diariamente.

A lente da câmera segue Jemima, a pequena guia da história, através das estradas vermelhas empoeiradas de Butembo e encontra as outras três mulheres, Immaculée, Stuka e Sylvie e, através de seus olhos e reflexões íntimas, tais mulheres compartilham suas poderosas histórias de luta e sobrevivência revelando a bela resiliência do espírito humano.

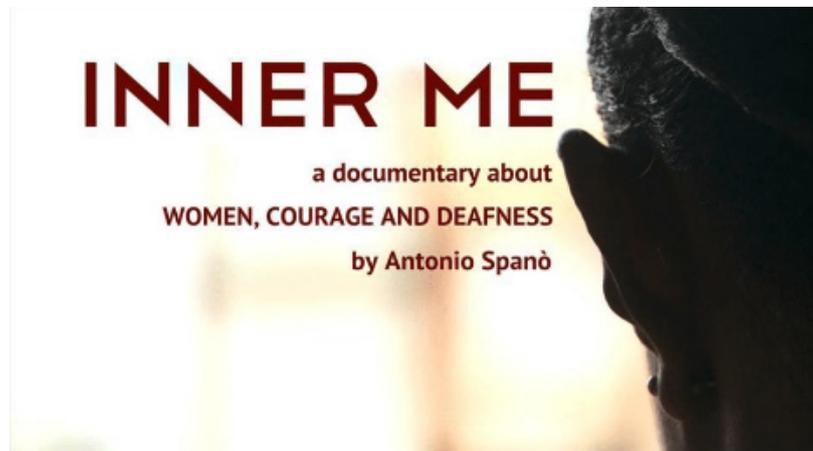


Fig. 2. – Imagem da capa do dvd do documentário “Inner me”.

Convém ressaltar que o documentário, inteiramente autofinanciado, nasceu do encontro de Antonio Spanò com a comunidade surda de Butembo enquanto filmava seu documentário anterior “The Silent Chaos”. Antonio ficou profundamente emocionado com a necessidade de se comunicar e compartilhar suas histórias e decidiu retornar a Butembo em 2014 com o objetivo de ajudar os surdos a narrarem suas próprias histórias poderosas de coragem e resiliência, onde como voluntário foi possível contribuir a partir das experiências vividas com pessoas surdas no Brasil, na Itália e nas Filipinas e com questões relacionadas a atividades exercidas nos meios de comunicação como rádio e TV.

Com esse documentário, os envolvidos objetivavam inspirar as pessoas a refletir sobre histórias que podem parecer estrangeiras, mas que realmente revelam significados mais profundos que são universais para todos nós: o poder da comunicação e das relações em nossas vidas.

Desse modo, “Inner Me” é a nossa voz interior. Essa voz tão clara dentro de nós, mas que todos tivemos dificuldades para revelar ao mundo. As pessoas surdas são o exemplo do esforço que fazemos para comunicar o nosso “Inner Me”.

Jemima, (13 anos) nas figuras 3 e 4 é protagonista e a guia da história. Ela estuda no 6º ano na Escola Mwengi para surdos da cidade de Butembo, e passa seu tempo livre explorando as ruas caóticas da cidade. Na história, a seguimos até o coração de Butembo e testemunhamos seu mundo através de seus próprios olhos.



Fig. 3 e 4 – Jemima, jovem surda protagonista de “Inner Me”.



Fig. 4. O olhar de Jemima

A jovem Immaculée (26 anos) tornou-se surda quando tinha 6 anos de idade, depois de contrair meningite bacteriana. No ensino médio, ela era uma estudante brilhante e trabalhadora e se graduou ganhando notas mais altas do que a maioria de seus colegas de classe e sonha em frequentar a universidade.

Atualmente, Immaculée trabalha como costureira em um atelier da cidade e espera a oportunidade para realizar seu sonho de frequentar a universidade.



Fig. 5 – (Immaculée, 26 anos)

Stuka perdeu a maior parte de sua família durante a guerra civil. Ela trabalha como aprendiz em uma loja de costura nos subúrbios de Butembo. Por ser uma aprendiz, não recebe nenhum salário, somando-se ao fato de ser uma pessoa surda e dependente de seus parentes. Ela sonha em se tornar independente criando, confeccionando e vendendo suas próprias roupas. Esse sonho de autonomia é o que inspira a jovem Immaculée, que se dedica com afinco às suas atividades no atelier onde trabalha.



Fig. 6 – (Stuka, 38 anos)

Sylvie ficou surda quando tinha 4 anos depois de contrair meningite bacteriana. Ela é mãe solteira e ganha a vida vendendo frutas nas ruas de Butembo. Sua história de coragem e determinação é mostrada através de seu relacionamento com sua filha ouvinte.



Fig. 7 – (Sylvie

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta experiência de voluntariado em parceria com a Piccola Missione per i Sordomuti, o diretor Antonio Spanò e a Escola Mwengi, de Butembo,

contribui enormemente para a construção de conhecimentos sobre uma realidade que até então era conhecida somente por meio de estereótipos.

Cada viagem era marcada por uma nova descoberta. Não obstante, a situação de vulnerabilidade, a esperança era algo muito presente no olhar de cada congolês que encontramos em nosso caminho. Cada um com sua história, lutas, angústias. Rostos marcados sim pelo sofrimento, mas ao mesmo, uma serenidade no olhar e uma capacidade fenomenal de acolher.

Desse modo, após realizar 10 viagens ao continente africano, na República Democrática do Congo e ter vivido com esse povo a insegurança de estar em meio aos conflitos armados, esta situação de vulnerabilidade em meio à conflitualidade, tornou-me uma pessoa mais resiliente, porque aprendi na prática que a resiliência é esta capacidade de resposta e adaptação a uma situação adversa.

Outro fator relevante que vale a pena destacar é a questão do empoderamento que nos propomos a levar a uma parcela pequena e socialmente insignificante de Butembo – os alunos e professores surdos da Escola Mwengi. – Foi com esse grupo de excluídos e marginalizados que realizamos um serviço humanitário de primeira grandeza, dando visibilidade a nível internacional por meio dos documentários “The Silent Chaos” e “Inner Me”.

Nossos agradecimentos a todos os congolezes que nos ajudaram a nos tornar mais humanos, esperançosos e resilientes.

REFERÊNCIAS

BUHAUG, H., GATES, S.. **The Geography of Civil War**. Journal of Peace Research, 2002. Volume 39, p. 417–433. Disponível em: <http://jpr.sagepub.com/cgi/content/abstract/39/4/417>. Acesso em: 22 set. 2017.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: http://www.fonaper.com.br/noticias/1_pledh_2006.pdf. Acesso em 18 set. 2017.

BRIOSCHI, L. R., TRIGO M. H. B. **Relatos de vida em ciências sociais: considerações metodológicas**. Ciência e Cultura. 1987; 39 (7): 631-7.

CANDAU, V. M.. A Educação em direitos humanos no Brasil: realidade e perspectivas. In: CANDAU, V.M.; SACAVINO, S. (Org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 72-99.

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO DA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS, Viena, 1993 (disponível em <http://www.planalto.gov.br/sedh>, 2006). Acesso em: 18 set. 2017.

LWAMBO, Desirée. **“Before the War, I was a Man”**: Men and Masculinities in Eastern DR Congo”. Heal. Africa. 2011, p. 6-25. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/13552074.2013.769771>. Acesso em: 18 set. 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

